

PARTE 4

AVANÇADAS ACTIVIDADES DO GABINETE
DE TUTORADO



CAPÍTULO 01

O TUTORADO EM NÚMEROS DO ANO LECTIVO 2002/03 ATÉ AO ANO LECTIVO 2010/11

DRA. ANA LUCAS, GATu, IST

I. Procedimentos de avaliação do Programa de Tutorado

A avaliação do Programa de Tutorado constitui-se como uma componente determinante para a melhoria e adaptação do Programa às necessidades pedagógicas, e ao acompanhamento académico de alunos e docentes do IST. A avaliação é composta por dois eixos principais, a avaliação interna, e a avaliação externa, que pretendem medir objectivamente a implementação do Programa na escola, e identificar as principais contingências a que se encontra sujeito. O processo de avaliação é constante e dinâmico, as metodologias de avaliação adaptam-se às alterações efectuadas no Programa, e são muitas vezes a força motriz dessas mesmas alterações. O processo de avaliação de um Gabinete como o do Apoio ao Tutorado nunca poderá ser hermético, ou utilizado meramente como instrumento validador de boas práticas, devendo outrossim assentar na eficaz e atempada identificação e consequente acção sobre as principais dificuldades, limitações ou barreiras que ocasionalmente constroem a sua profícua implementação.

A avaliação interna é composta por três dimensões de análise, a participação dos alunos no Programa (Inquéritos Semestrais e Anuais à Participação no Programa), o trabalho desenvolvido pelos Tutores (Ficha do Tutor, 1º e 2º semestre), e a avaliação das actividades de formação (Seminários para Docentes e Workshops para Discentes) todos os instrumentos de avaliação são realizados pelo Gabinete de Apoio ao Tutorado. Encontram-se validadas pelo SEI – Suporte à Elaboração de Inquéritos, aplicado no âmbito do SIQuIST – Sistema Integrado de Qualidade do IST.

Figura 16. Esquema de Avaliação do GATu



Estas três dimensões da avaliação interna, culminam na produção de Relatórios Anuais de Avaliação do Programa (RAT), a partir dos quais é actualizada anualmente a *factsheet*, e que servem de base de apoio à avaliação externa. Os RAT são uma poderosa ferramenta de análise anual das actividades desenvolvidas pelo Gabinete de Apoio ao Tutorado, congregando os principais resultados e a análise de todas as dimensões que compõem o trabalho desenvolvido.

A avaliação externa é realizada por agentes externos ao IST, e de distintas áreas de formação. A necessidade do pedido destes pareceres externos decorre da visão que o GATu tem do Programa de Tutorado e do que pretende alcançar, na qual se entende como imprescindível a integração no processo de avaliação de um olhar externo que no fundo contribua para a contextualização teórica do Programa e para a optimização dos processos de intervenção junto do público-alvo. Esta ponderação constitui-se como uma mais-valia e complemento da avaliação interna, garantindo a credibilidade e isenção da análise através de uma perspectiva independente.

2. Avaliação interna: o tutorado em números do ano lectivo 2002/03 até ao ano lectivo 2010/11

A avaliação interna é predominantemente quantitativa, medida através da aplicação de instrumentos às populações-alvo, em períodos pré-definidos, e sempre que necessário com recurso ao reforço das taxas de resposta, de forma a garantir a representatividade dos dados. A representatividade dos dados constitui-se como o principal desafio da avaliação interna do Programa de Tutorado, na medida em que o universo desmultiplica-se pelo total de cursos de Mestrado Integrado e de Licenciatura Bolonha envolvidos no Programa. Na prática, o universo é composto por 18 sub-universos, que em conjunto reflectem o panorama do Programa na Escola.

Naturalmente existem, na maioria dos instrumentos, componentes de avaliação qualitativa, que permitem aos inquiridos partilhar de forma mais personalizada livre e incisiva as suas percepções sobre a implementação do Programa de Tutorado no seu curso, ou sobre a sua relação com o Tutor – Tutorando, ou ainda a indicação de sugestões ou aspectos a melhorar.

2.1. Evolução do número de tutores e tutorandos (por geração)

A análise geracional do Programa de Tutorado entre os anos lectivos de 2003/2004 até 2010/2011 é ilustrativa do crescimento e da dispersão do Programa pelo IST, em particular no que respeita ao aumento do número de Tutores – os valores apresentados englobam o total de tutores do 1º e 2º ano. Se no início o Programa existia em 5 cursos, e funcionava com um total de 20 tutores, em 2010/2011 o Programa abrangia o 1º e 2º ano de 18 dos 19 cursos do 1º Ciclo e Ciclo Integrado do IST, funcionando com um total de 220 tutores.

O envolvimento de um maior número de cursos, e por consequência de um maior número de tutores é claramente evidente a partir do ano lectivo 2006/2007, ano em que o Programa foi obrigatoriamente alargado a todos os cursos do IST. É igualmente significativo o aumento do número de tutores envolvidos no Programa entre os anos lectivos de 2009/2010 e 2010/2011, o que se deveu a algumas adaptações implementadas em alguns cursos, e que se basearam na redução do número total de alunos acompanhados pelo tutor, de 15 para 7 alunos.

Entre os anos lectivos de 2003/2004 e 2010/2011, a taxa de crescimento de Tutores no Programa foi de 49,0%. Entre os anos lectivos de 2003/2004 e 2010/2011, a taxa de crescimento de Cursos abrangidos pelo Programa foi de 72,0%.

Gráfico 3. Evolução do Número de Cursos e Tutores por geração

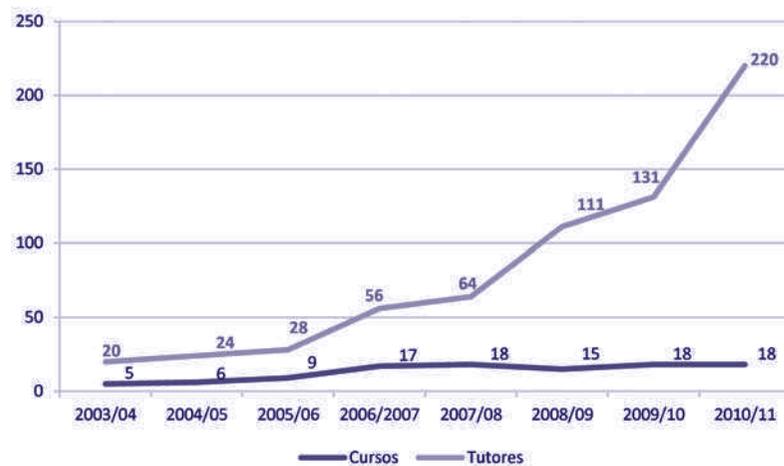
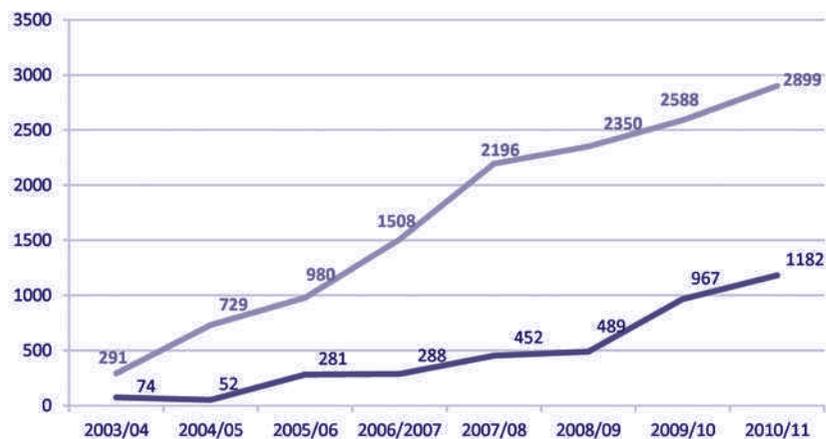


Gráfico 4. Evolução do Número de Ingressados e Tutorandos por geração



De forma análoga o crescimento dos tutorandos (alunos que efectivamente participaram no Programa de Tutorado, apurados através dos dados constantes nas Fichas do Tutor e das respostas ao Inquérito à Participação no Programa) é bastante significativo entre o início do Programa, e o ano lectivo 2010/2011. Em oito anos lectivos, a participação efectiva dos alunos cresceu 21,6%. Face ao total de alunos ingressados (compreende os alunos do 1º e 2º ano, sem excluir os alunos que nesse período abandonaram o

IST) é evidente o caminho que é ainda necessário percorrer; contudo, o crescimento observado acentuou-se a partir do ano lectivo de 2006/2007, beneficiando do alargamento do Programa a todo o IST.

2.2. Acções desenvolvidas: Tutores

Os resultados das avaliações das acções desenvolvidas e dirigidas aos Tutores serão sumariamente apresentados, sempre que possível resumidos pelo total, ou apresentando a sua evolução.

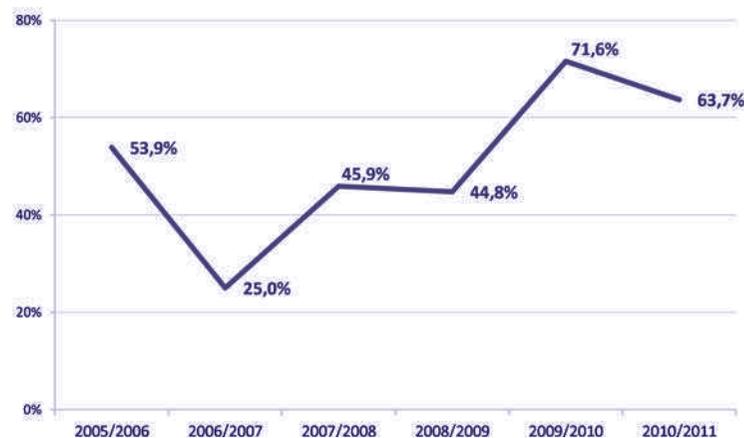
2.2.1. Resultados das Fichas de Tutor

A Ficha do Tutor é aplicada desde o ano lectivo 2003/2004, tendo nos últimos oito anos sofrido algumas alterações, não apenas nos formatos e conteúdos, como também no meio e períodos de aplicação.

Entre 2003 e 2005 a Ficha era aplicada anualmente, é necessário recordar que neste período existiam uma média de 22 tutores por ano lectivo, o que permitia que a aplicação fosse mais espaçada e que fosse feita no formato de Relatório de actividades desenvolvidas. A partir de 2005 a Ficha do Tutor assumiu um formato mais próximo do actualmente aplicado, passando a ser executada semestralmente, sendo que a grande maioria dos campos de preenchimento definidos nessa altura ainda hoje se mantêm.

Em 2006/2007 a Ficha do Tutor passou a estar associada à Grelha de Desempenho dos Alunos, podendo os tutores, a partir desta altura, visualizar o rendimento académico dos tutorandos, através da consulta da sua área de Tutor no Fénix e indicando quais de entre os seus tutorandos eram de baixo ou elevado rendimento académico¹. A partir de 2007/2008 o tratamento estatístico das Fichas do Tutor passou a estar a cargo do GATu, sendo que até essa altura o mesmo era da responsabilidade da Área de Estudos e Planeamento. No 2º semestre de 2009/2010 a Ficha foi pela primeira vez preenchida informaticamente, através da utilização de uma plataforma de inquéritos on-line. Finalmente, em 2010/2011 a Ficha do Tutor foi integrada no Fénix, e a grande maioria dos campos que anteriormente os tutores preenchiam manualmente, passaram a estar automaticamente preenchidos.

Gráfico 3. Evolução da recepção das Fichas de Tutor (média anual)



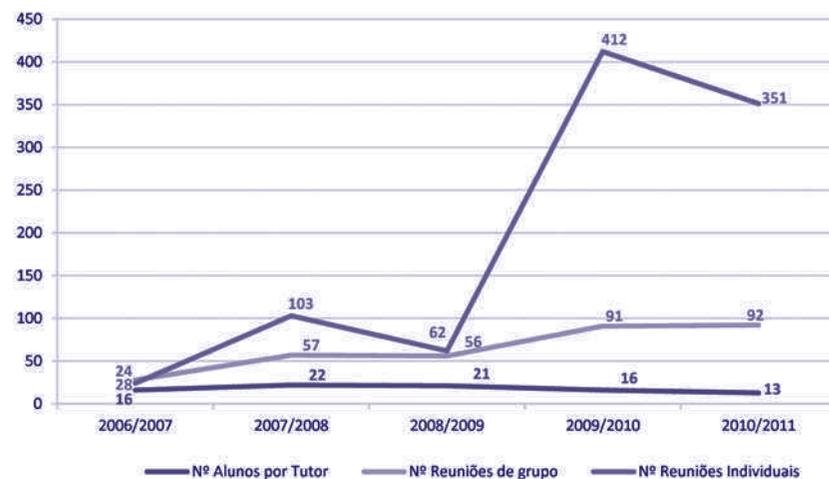
¹ Para este efeito eram considerados alunos de baixo rendimento académico todos os que obtivessem aprovação a menos de metade das u.c. em que se encontrassem inscritos no semestre em questão; eram considerados alunos de elevado rendimento académico todos os que obtivessem aprovação à totalidade das u.c. em que se encontrassem inscritos. Com a adaptação ao Processo de Bolonha a métrica foi alterada para N.º total ects dos inscritos/N.º total ects dos aprovados.

O gráfico evolutivo apenas apresenta dados a partir de 2005/2006 por não ser possível comparar os dados anteriores ao período indicado. Após um início intermitente e de elevada variação, entre 2006/2007 e 2009/2010 a recepção das Fichas de Tutor iniciou uma tendência crescente, com um ligeiro decréscimo entre 2009/2010 e 2010/2011.

O Gráfico 5 permite-nos concluir que o ano lectivo 2009/2010 correspondeu ao ano com a média mais elevada da taxa de resposta à Ficha de Tutor (71,6%). Não obstante, o valor obtido em 2010/2011 foi o segundo mais elevado desde 2005/2006. Para estas elevadas taxas médias de resposta, em particular se comparadas com os anteriores anos lectivos, a informatização da Ficha do Tutor foi o factor determinante e impulsionador.

É necessário ressaltar que os dados apresentados nesta secção apenas reflectem a informação que os docentes voluntariamente inseriram na Ficha do Tutor, podendo os mesmos ser condicionados pela quantidade ou qualidade da informação fornecida ao GATu.

Gráfico 6. Evolução Indicadores das Fichas de Tutor (média anual)

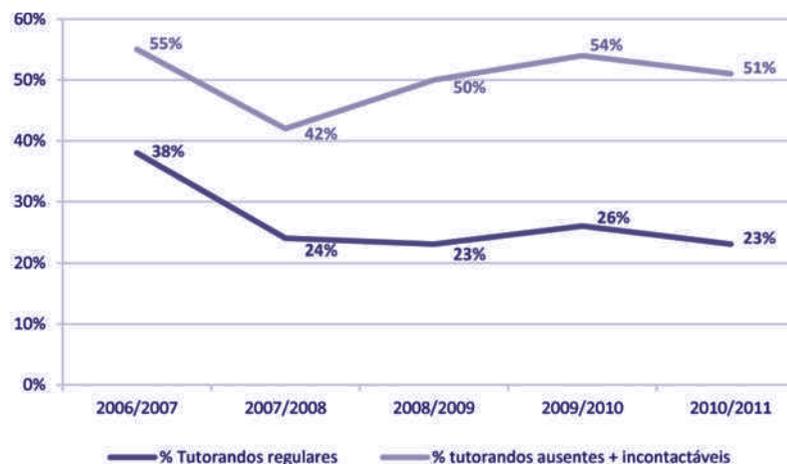


O presente gráfico agrega três dos 14 indicadores quantitativos analisados na Ficha do Tutor. O primeiro, referente ao nº médio de alunos por tutor está directamente associado ao total de tutores voluntários no Programa por ano, bem como ao total de alunos ingressados em cada ano lectivo. Recordando que o número médio teórico de tutotandos por tutor é de 15 alunos, podemos observar que apenas em 2007/2008 (22 alunos) e 2008/2009 (21 alunos) esse número é largamente ultrapassado. Estes correspondem aos dois primeiros anos lectivos em que o Programa foi generalizado a toda a escola, e em que o número de tutores disponíveis para acompanhar os alunos nem sempre foi suficiente face ao total de alunos ingressados em cada ano.

No que respeita à evolução do número médio das reuniões de grupo e individuais é possível observar que apesar da tendência de crescimento das reuniões de grupo, são as reuniões individuais que ocorrem

com maior frequência. Esta tendência observa-se em todos os anos lectivos, com excepção de 2006/2007, não obstante o número médio de reuniões individuais apresentar uma maior variação entre anos lectivos.

Gráfico 5. Evolução % de Tutorandos Regulares e Ausentes (média anual)



No global, e transversalmente, a percentagem de tutorandos ausentes e incontactáveis é manifestamente superior à de tutorandos cuja participação é regular. É necessário sublinhar que apenas são considerados os alunos que regularmente contactam com o tutor, sendo que o contacto regular é aqui entendido como a participação em pelo menos metade das reuniões agendadas, para este efeito, os restantes contactos são considerados como esporádicos ou ocasionais.

É pedido aos Tutores que indiquem na Ficha do Tutor os principais problemas ou questões apresentadas pelos seus tutorandos ao longo dos semestres. No global é possível afirmar que durante o 1º semestre existe uma maior propensão para os tutorandos colocarem questões relativas à adaptação ao IST, à transição entre o Ensino Secundário e o Ensino Superior e relacionadas com os horários e as inscrições. No 2º semestre, e também globalmente, as questões colocadas aos tutores passam a incluir predominantemente outras temáticas afectas à avaliação, à gestão de tempo e volume do trabalho e aos métodos de estudo.

É igualmente pedido que os Tutores indiquem os principais ganhos percebidos pelos alunos. Ao longo dos anos observaram-se algumas alterações nas três primeiras posições da lista de vantagens ou ganhos percebidos pelos alunos, no entanto, o apoio na tomada de decisões/resolução de problemas é o único ganho que consistentemente aparece entre os três mais observados em todos os anos lectivos, seguido pelo acompanhamento mais individualizado, pelo planeamento dos semestres/avaliações e pela maior proximidade entre professores e alunos.

Os tutores são igualmente questionados quanto aos ganhos percebidos por si, e sobre qual o impacto da tutoria na sua actividade de docência, na sua relação com os alunos e na sua relação com a escola. Não obstante as contingências que este tipo de auto-avaliação ou introspecção comporta, a grande maioria dos tutores reconhece que o acompanhamento dos tutorandos os tornou mais próximos

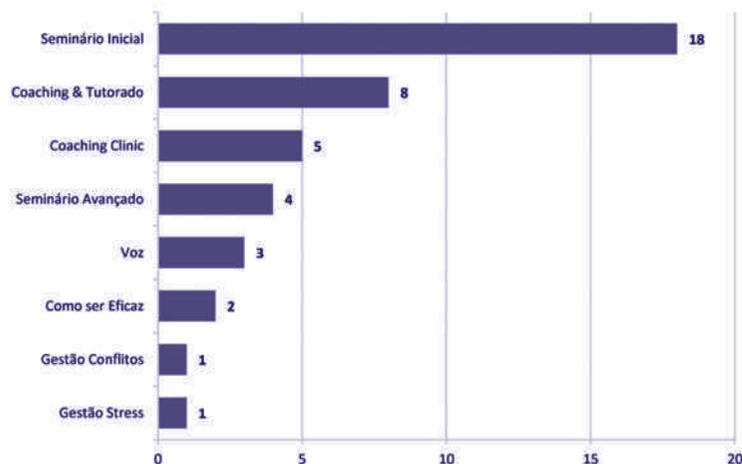
das problemáticas dos alunos, que curiosamente são semelhantes às experienciadas pelos docentes enquanto Estudantes do IST, existindo assim um sentimento de identificação e compreensão, o que facilita o apoio prestado. Naturalmente, a componente humana e social foi também referida por alguns tutores, o sentimento de gratificação por conseguir ajudar um aluno a resolver um problema, ou a encontrar uma solução para a situação difícil em que se encontrava.

Os constrangimentos ou dificuldades igualmente descritas pelos Tutores na Ficha são recorrentes, e devido à sua recorrência e difícil solução constituem-se como o principal obstáculo à total implementação do Programa de Tutorado. A falta de comparência dos alunos às reuniões, associada à ausência de resposta aos contactos estabelecidos por e-mail para o agendamento dessas mesmas reuniões, são os factores mais vezes referidos pelos docentes. Esta atitude dos alunos constitui uma enorme frustração para os tutores, que sentem o seu esforço e empenho pouco valorizado. No entanto, as dificuldades sentidas não se manifestaram apenas a montante do contacto ou das dificuldades no seu estabelecimento, a própria relação com os tutorandos pareceu, para alguns tutores, difícil. Esta dificuldade residiu exclusivamente nas dificuldades em lidar com os problemas de natureza não pedagógica que os tutorandos apresentaram aos tutores.

2.2.2. Formação para docentes

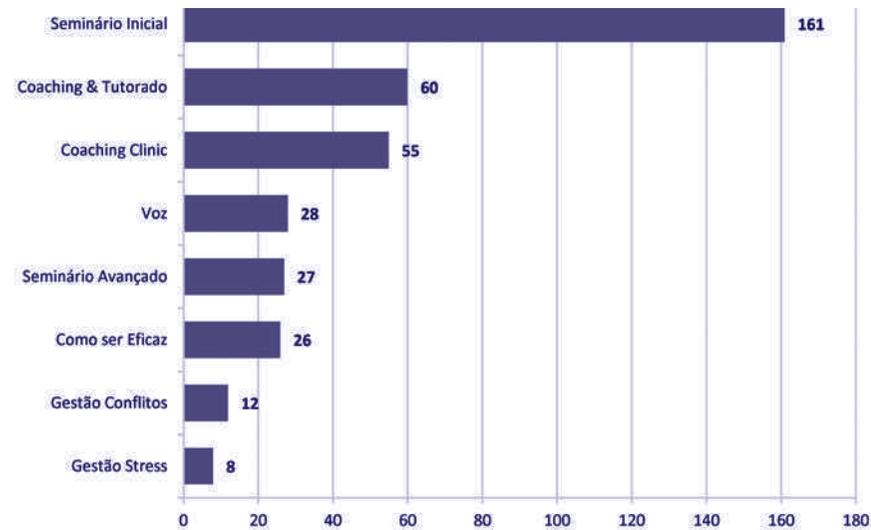
A avaliação das formações para docentes é realizada no final da última sessão de cada formação, e com excepção das formações ou seminários ministrados por entidades externas ao IST, a avaliação das restantes formações é da inteira responsabilidade do GATu. As formações para docentes tiveram o seu início no ano lectivo 2005/2006 com o Seminário Inicial e em 2006/2007 com o Seminário Avançado para Tutores, tendo o leque de formações, desde esse ano lectivo, crescido de acordo com as necessidades manifestadas pelos docentes.

Gráfico 8. Número de Formações realizadas



O Seminário Inicial (18 edições), o Coaching & Tutorado (8 edições) e o Coaching Clinic© (5 edições) foram respectivamente as formações com o maior número de Sessões realizadas entre 2005/2006 e 2010/2011.

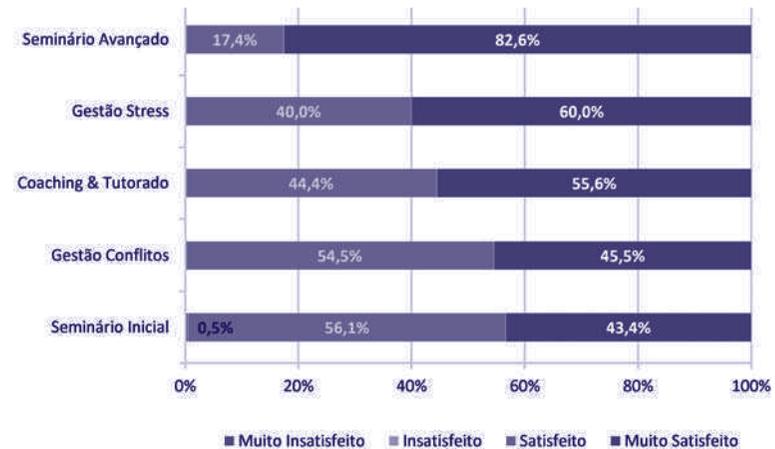
Gráfico 9. Número de Formandos por Formação



No total entre 2005/2006 e 2010/2011 participaram 377 docentes nas formações do GATu, tendo sido o ano lectivo de 2009/2010 aquele em que se registou o maior número de participantes, 94 docentes.

O Seminário Inicial com 161 participantes, correspondente a 42,7% do total de participantes; o Coaching & Tutorado com 60 participantes, correspondente a 15,9% do total de participantes; o Coaching Clinic® com 55 participantes, correspondente a 14,6% do total de participantes, foram respectivamente as formações com o maior número de participantes entre 2005/2006 e 2010/2011.

Gráfico 10. Nível de satisfação médio com as Formações



Entre 2005/2006 e 2010/2011 foram recolhidos 217 Inquéritos devidamente preenchidos, o que totaliza uma taxa de resposta média de 90,2%. No que respeita ao nível de satisfação médio com as formações é possível observar que este é globalmente bastante elevado, com excepção de um inquirido que se manifestou insatisfeito com o Seminário Inicial, a totalidade dos restantes inquiridos distribuiu-se entre os níveis de Satisfeito e Muito Satisfeito em todas as formações em análise.

É particularmente elevado o nível de satisfação com o Seminário Avançado, em que 82,6% dos inquiridos se manifestou Muito Satisfeito. De forma idêntica, embora menos expressiva, também a formação Gestão de Stress e Coaching & Tutorado registaram elevados níveis de satisfação média. É importante recordar, que com excepção da formação Coaching & Tutorado, as duas primeiras são formações com um número relativamente baixo quer de participantes, quer de total de edições realizadas.

Entre as formações com que em média a maioria dos participantes se manifestou Satisfeita, foi o Seminário Inicial que se destacou, com 56,1% dos seus participantes Satisfeitos, face aos 54,5% dos participantes da formação em Gestão de Conflitos.

As formações realizadas por formadores externos não puderam ser incluídas na presente análise, na medida em que os seus questionários não são passíveis de comparação e muitos deles não compreendem nenhuma questão colocada em moldes análogos, não obstante e numa análise global é possível verificar que os níveis de satisfação com o programa da formação The Coaching Clinic® são bastante elevados, com a totalidade dos 55 inquiridos a posicionar-se acima do ponto neutro da escala; e que os níveis de cumprimentos dos objectivos das formações *Como ser Eficaz* e *Técnicas de Voz*, são igualmente elevados, embora globalmente menos expressivos do que no The Coaching Clinic®.

2.3. Acções desenvolvidas: Tutorandos

Os resultados das avaliações das acções desenvolvidas para os Tutorandos serão sumariamente apresentados, sempre que possível resumidos pelo total, ou apresentando a sua evolução. Serão ainda objecto de análise os resultados dos Inquéritos anuais aos alunos.

2.3.1. Resultados dos Inquéritos aos Alunos

O Inquérito anual aos alunos, que pretende avaliar o nível e o tipo de participação que os alunos têm no Programa de Tutorado é aplicado desde o ano lectivo 2004/2005, em formato anual no final do ano lectivo; desde 2009/2010 que a aplicação anual foi complementada pela aplicação semestral do Inquérito, naturalmente adaptado, e aplicado no final do 1º semestre. Esta aplicação semestral pretende ser uma ferramenta de caracterização e acção directa sobre os cursos em que o Programa possa estar com maiores dificuldades de implementação, permitindo uma acção imediata no início do 2º semestre. Neste sentido, o Inquérito cumpre principalmente duas funções, uma de caracterização, e outra de acção ou intervenção.

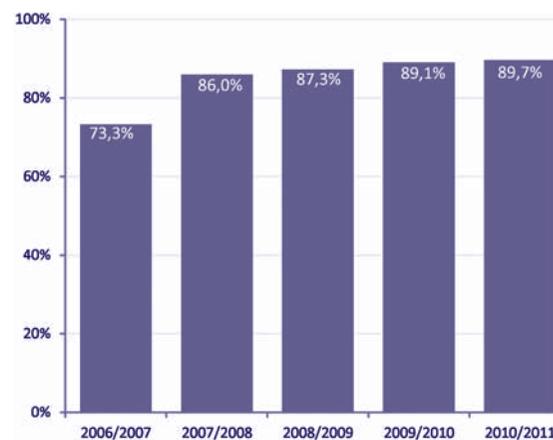
Os dados apresentados correspondem ao período compreendido entre 2006/2007 e 2010/2011, correspondendo ao período em que o Programa foi generalizado a todos os cursos do IST, adoptando um formato semelhante e permitindo a comparabilidade dos dados.

Tabela 6. Evolução da amostra dos Inquéritos

Curso	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011
N	356	579	580	619	965
%	26,8%	26,4%	49,0%	42,2%	36,4%
Nº de Cursos Abrangidos	15	16	18	18	18

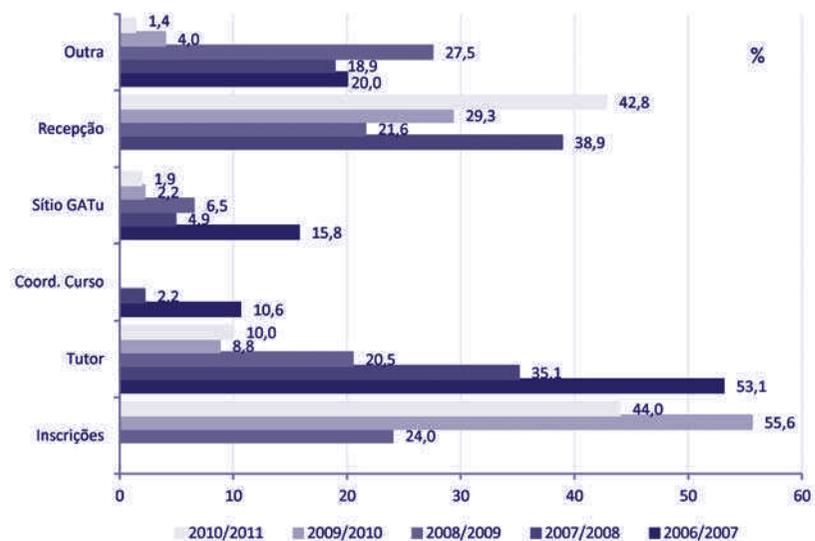
A Tabela 6 apenas contempla o total de Inquéritos registados na aplicação anual do instrumento, sendo possível constatar que embora a percentagem de resposta tenha sofrido algumas flutuações, com um pico máximo de resposta em 2008/2009 (49,0%), o número efectivo de alunos respondentes tem aumentado todos os anos desde 2006/2007.

Gráfico 11. Evolução do Conhecimento do Programa



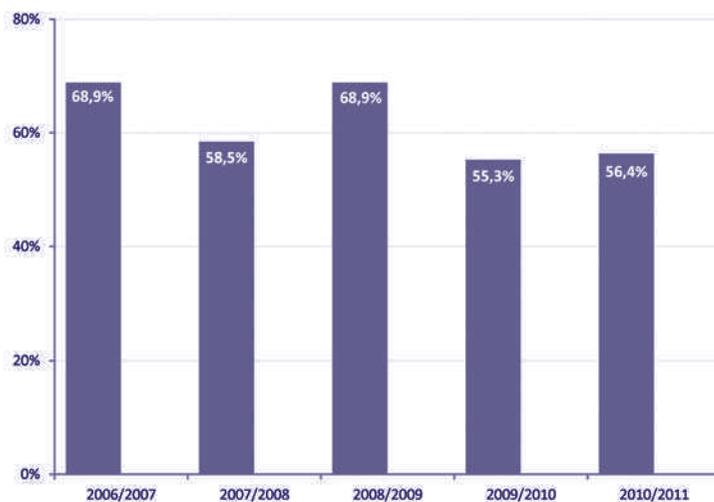
Entre 2006/2007 e 2009/2010 os níveis globais de conhecimento do Programa de Tutorado registaram uma tendência de crescimento. Entre 2009/2010 e 2010/2011 observou-se uma vez mais um ligeiro crescimento, contudo nos últimos quatro anos lectivos, o crescimento do conhecimento do Programa entre os alunos variou apenas 3,7%, o que poderá significar que os modelos de divulgação utilizados (Inscrições, Divulgação no 2º semestre, Posters, Banners) alcançaram o seu potencial máximo.

Gráfico 12. Evolução dos Meios de Divulgação do Programa



No que respeita aos meios de divulgação é possível observar que as Inscrições e as Sessões de Recepção se constituíram nos últimos anos lectivos como os principais veículos de divulgação do Programa de Tutorado. A divulgação através do sítio do GATu na Internet e do Coordenador do Curso são residuais.

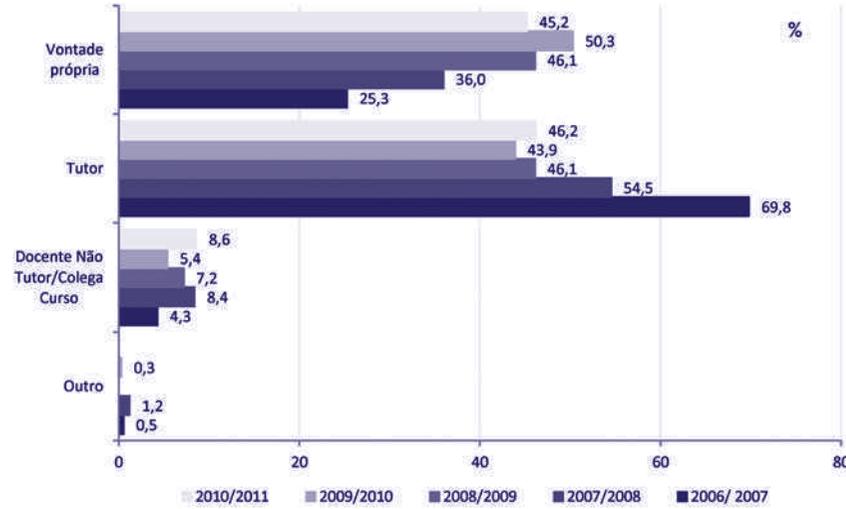
Gráfico 13. Evolução da Taxa de participação no Programa



A taxa de participação no Programa de Tutorado tem oscilado, apresentando em 2010/2011 um valor ligeiramente superior ao registado em 2009/2010.

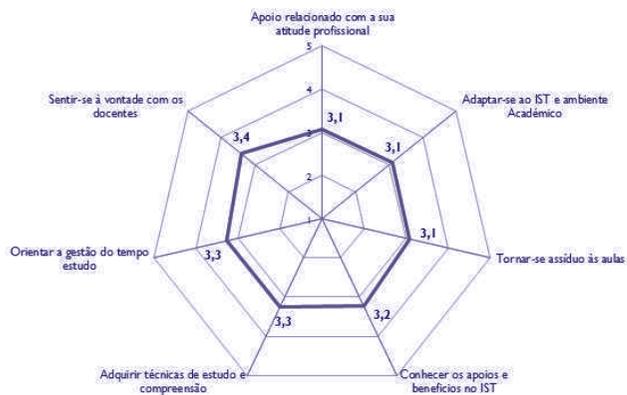
A variação nos valores observados poderá ser explicada por diversos factores, contudo os mais significativos serão as diferentes formas de recolha da amostra a partir de 2008/2009, e as tentativas de adaptação do programa a diferentes cursos onde ainda não foram alcançados os resultados desejados.

Gráfico 14. Evolução do Incentivo à participação no Programa



O incentivo à participação no Programa tem também sofrido algumas alterações nos últimos anos, embora a vontade própria e o tutor tenham sido os principais impulsionadores da participação no Programa, parece haver uma relação entre a divulgação precoce do Programa, e o aumento da vontade própria na participação no Tutorado.

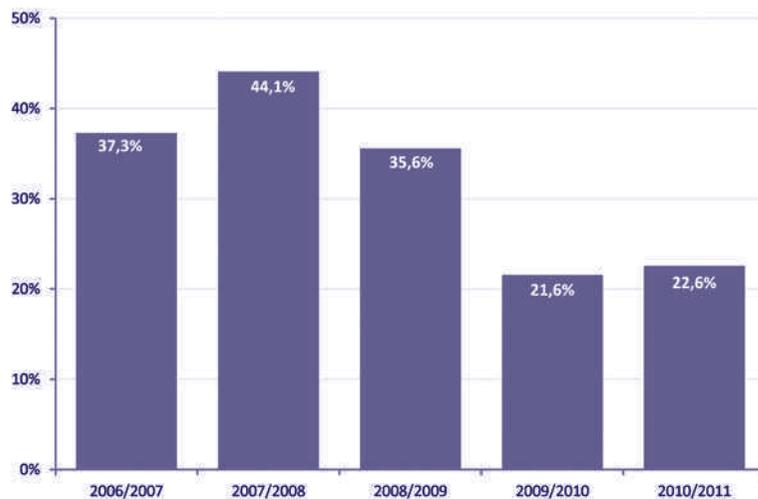
Gráfico 15. Evolução Média da Percepção da Utilidade do Programa



Neste gráfico apenas são analisados os principais aspectos sobre os quais o acompanhamento tutorial poderá ter efeito.

Numa análise média global é possível observar que os aspectos nos quais os alunos mais sentiram que o Programa de Tutorado foi útil foram no facto de se sentirem mais à vontade no contacto com os docentes, no apoio na orientação da gestão do seu tempo de estudo e na aquisição de técnicas de estudo e compreensão.

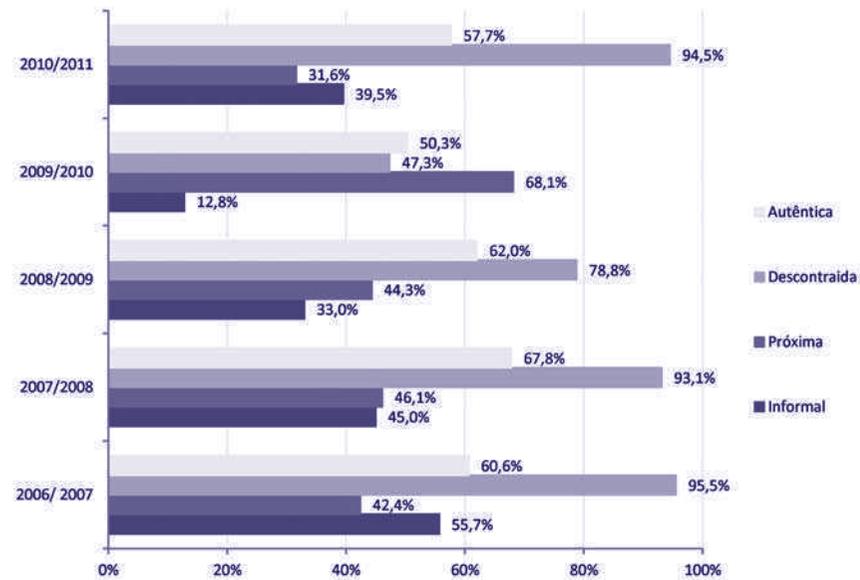
Gráfico 16. Evolução da duplicidade de papéis



Desde o ano lectivo de 07/08 que a duplicidade de papéis, com a acumulação das funções de tutor e de docente tinha vindo a decrescer, registando no presente ano lectivo, um ligeiro aumento.

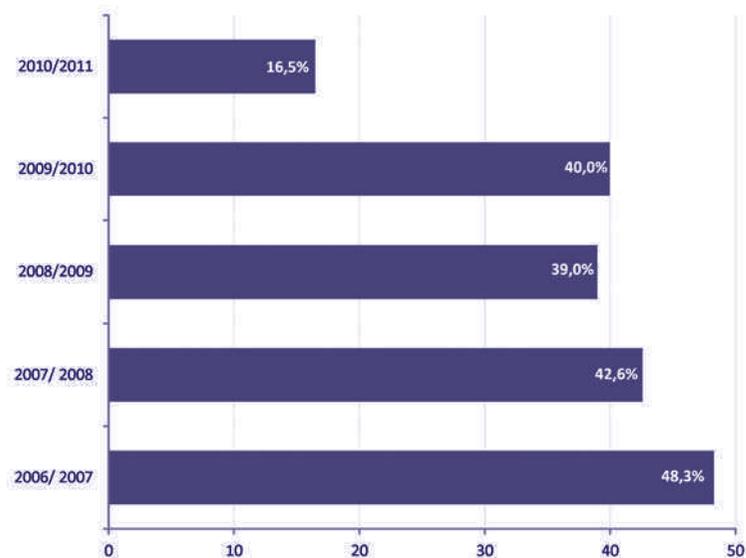
Não sendo a situação ideal para o desenvolvimento eficaz do Programa, é reconhecida a existência de uma relação mais próxima entre tutor e tutorando quando o tutor é professor do aluno, este dado poderá ser consequência do crescimento do Programa nos últimos anos, e da necessidade de recrutar a cada ano lectivo mais novos tutores, o que torna difícil assegurar a existência maioritária de tutores-professores.

Gráfico 17. Evolução do Tipo de Relação com o Tutor



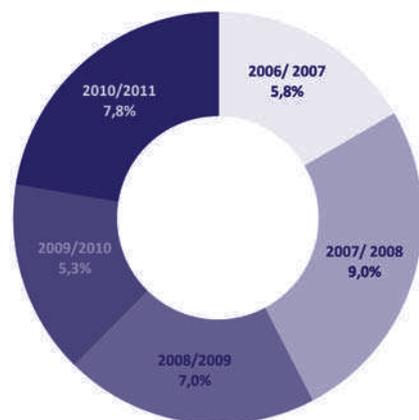
A relação entre tutores e tutorandos tem sofrido alterações ao longo dos anos, parece existir uma tendência para relações predominantemente descontraídas e autênticas, medianamente próximas, e extremamente variáveis no que respeita à informalidade.

Gráfico 18. Evolução da Taxa de recurso ao Tutor em situações de dificuldade



A taxa de recurso ao Tutor em situações de dificuldade registou neste ano lectivo um decréscimo acentuado face aos 4 anos anteriores, (-31,8% face a 2006/2007, e -23,5% face a 2009/2010).

Gráfico 19. Evolução das Dificuldades de contacto com o Tutor



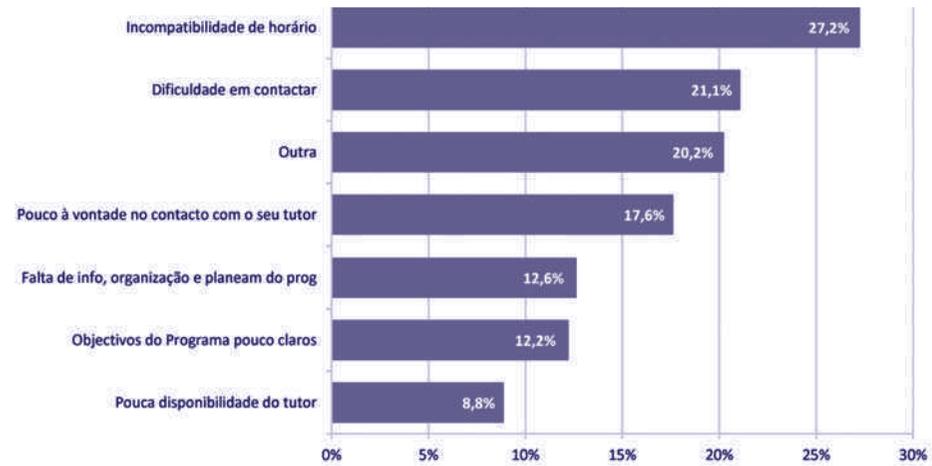
Desde o ano lectivo de 06/07 que as dificuldades de contacto com o Tutor registaram valores que oscilaram entre os 9,0% (07/08) e os 5,3% (09/10). No global, e independentemente das variações anuais, os valores observados atestam a forte disponibilidade dos tutores quando contactados pelos seus tutorandos.



INSTITUTO
SUPERIOR
TÉCNICO



Gráfico 20. Motivo da dificuldade do contacto com o Tutor (Média entre 2006 e 2010)



Os motivos da dificuldade de contacto com o Tutor são diversos tendo-se distribuído de forma distinta ao longo dos últimos 5 anos lectivos.

Os motivos para tal heterogeneidade de impeditivos parece contudo ser recorrente em apenas duas situações, a Incompatibilidade de horário (27,2%), e a Dificuldade em contactar o Tutor (21,1%).

Gráfico 21. Aspectos Positivos do Programa de Tutorado (Média entre 2006 e 2010)



Existem dois aspectos positivos, identificados pelos alunos participantes no Programa, que se destacam dos restantes, o apoio dado pelos Tutores na Integração Académica (26,5%) e o Apoio/Informações aos Alunos (26,3%). Em terceiro lugar, os alunos identificaram como mais relevante a Orientação académica (16,2%).

2.3.2. Formação para discentes

De forma análoga à avaliação das formações para docentes, a avaliação das formações para discentes é realizada no final da última sessão de cada workshop, e com excepção das formações ministrados por entidades externas ao IST, a avaliação dos workshops é da inteira responsabilidade do GATu. As formações para discentes tiveram o seu início no ano lectivo 2006/2007 com o workshop Para Prescrever a Prescrição, tendo o leque de formações crescido exponencialmente a partir de 2008/2009 e de acordo com as necessidades manifestadas pelos alunos e pela escola.

Gráfico 22. Número de Workshops realizados



O primeiro factor a destacar é a variada oferta formativa dirigida a alunos (13 Workshops), por oposição á oferta formativa disponível para docentes (8 Formações). Tal facto justifica-se pelo também distinto número de indivíduos que compõem os dois universos, os alunos são em número superior, mas também pelo facto de ser mais fácil identificar as necessidades pedagógicas dos alunos e intervir sobre as mesmas.

Entre 2006/2007 e 2010/2011 o GATu realizou um total de 124 edições de workshops para alunos. Existem dois workshops que se distinguem quer pelo elevado número de sessões realizadas, quer pela consistência ao longo dos anos, o workshop Para Prescrever a Prescrição, que em 5 anos se realizou 23 vezes, e o workshop Gestão de Tempo, que em três anos se realizou 44 vezes, no fundo são workshops que procuram intervir sobre as principais áreas deficitárias, tal como percebidas por tutores, tutorandos e pelo próprio GATu – as dificuldades académicas (mais gerais) e as dificuldades de gestão do tempo (mais específicas).

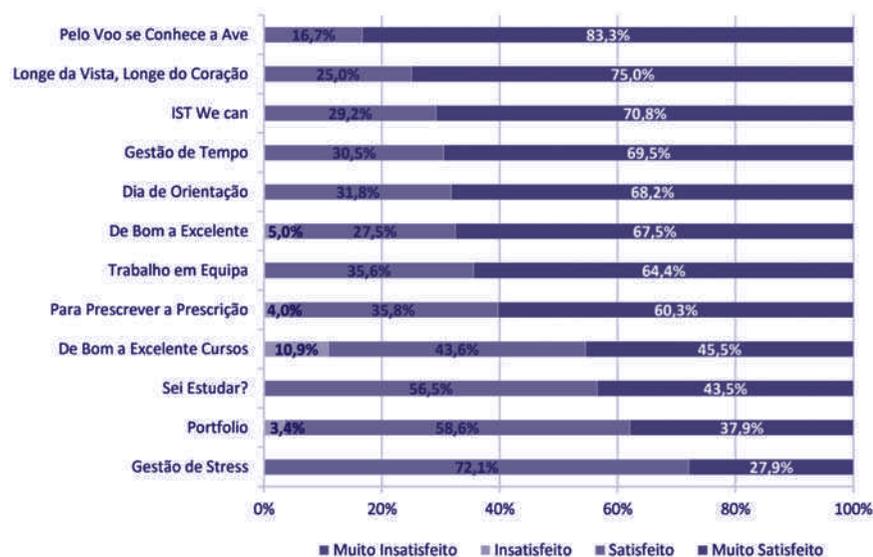
¹ O Workshop Reengenharia Comportamental não é ministrado pelo GATu, não teve folha de presenças, pelo que é impossível apurar o número exacto de participantes.

Gráfico 23. Número de formandos por WorkshopsI



No total entre 2006/2007 e 2010/2011 participaram 1110 alunos nos workshops do GATu, tendo sido o ano de 2009/2010 aquele em que se registou o maior número de alunos participantes (384 alunos). Naturalmente os dois workshops com maior número de edições são também os workshops com maior número de participantes, o Para Prescrever a Prescrição com 195 alunos, correspondendo a 17,6% do total de participantes, e o Gestão de Tempo com 339 alunos, correspondente a 30,5% do total de participantes. Segue-se o formato adaptado aos cursos do De Bom a Excelente, com um total de 134 participantes, correspondente a 12,1% do total de participantes.

Gráfico 24. Nível de satisfação médio com os Workshops



No global o nível médio de satisfação com os Workshops é bastante positivo, destacando-se os elevados níveis de satisfação com o Pelo Voo se Conhece a Ave (83,3% dos participantes Muito Satisfeitos), o Longe da Vista, Longe do Coração (75,0% dos participantes Muito Satisfeitos) e o IST We Can (70,8% dos participantes Muito Satisfeitos). Estes são contudo, os Workshops que registaram o menor número de participantes, observando os workshops com maior número de alunos, é possível constatar que o workshop Gestão de Tempo se destaca no que respeita aos níveis de satisfação, 69,5% dos participantes manifestaram-se Muito Satisfeitos, nunca tendo recebido uma apreciação negativa no que respeita à satisfação.

3. Principais resultados da avaliação externa

Entre 2003 e 2011 foram elaborados dois pareceres externos relativos ao Programa de Tutorado, o primeiro da autoria da Dr.^a Isabel Sá – Investigadora Auxiliar da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa – que avaliou o ano lectivo de 2005/2006; o segundo da autoria da Dr.^a Anabela Sousa Pereira – Docente do Departamento de Ciências da Educação, Universidade de Aveiro – que avaliou o ano lectivo 2006/2007.

Naturalmente os Pareceres enfatizam os aspectos positivos do Programa de Tutorado, bem como o impacto claro que este tem junto dos alunos e docentes que activamente nele participaram, contudo são claros ao referir as condições adversas em que o Programa se implementou. Os aspectos mencionados incluem o ser pioneiro nas actividades de tutoria em Portugal, o que comporta um elevado risco, o da ausência de uma cultura tutorial no nosso País. E ainda o facto de o modelo de Tutoria aplicado no IST se distinguir do modelo de tutoria tradicionalmente mais conhecido, o anglo-saxónico.

Apontam ainda as duas principais dificuldades com que o GATu se tem deparado, a taxa de penetração junto dos alunos, que embora tenha registado um aumento significativo poderia ser mais expressiva, em particular no que respeita ao acompanhamento contínuo; e a desmotivação manifestada pelos tutores, face às elevadas expectativas que têm quando iniciam as suas funções. Ambas as questões têm sido sistematicamente sinalizadas nas diversas avaliações realizadas, e algumas medidas foram já aplicadas, nomeadamente campanhas de divulgação e esclarecimento dirigidas aos alunos, e um acompanhamento mais próximo através do coaching aos tutores.

É assim consensual, que face às condições em que o Programa foi aplicado – num contexto de ensino superior sem tradição de tutoria, e implementando um modelo de tutoria distinto do modelo europeu – os resultados obtidos e medidos em apenas 4 anos são francamente positivos e promissores, o que se torna claro observando os resultados das avaliações posteriores a 2006/2007 descritas no ponto antecedente.



An abstract graphic featuring a large, thick black ring that is slightly tilted. Inside the ring, there are numerous thin, white, curved lines that create a sense of motion and depth. The background is white.

CAPÍTULO 02

INSTRUMENTOS DE MONITORIZAÇÃO DOS CURSOS DO IST

MESTRE CARLA PATROCÍNIO, DRA. MARTA GRAÇA E DRA. ANA TORRES (NÚCLEO DE ESTATÍSTICA E PROSPECTIVA, ÁREA DE ESTUDOS E PLANEAMENTO DO IST)

1. Introdução

A década de 90 foi marcada pelo arranque e desenvolvimento de actividades de avaliação da qualidade do Ensino Superior de uma forma sistemática. Em resposta às lacunas identificadas nestes processos, desenvolveram-se vários instrumentos de controlo interno e regular do ensino no IST. Esses instrumentos foram surgindo ao longo dos anos, à medida das necessidades identificadas e dos recursos disponíveis, fazendo-se aqui referência àqueles que têm contribuído substantivamente para o enraizamento de uma cultura de monitorização das actividades de ensino no IST, e que, pela sua importância, hoje se encontram institucionalizados.

Neste âmbito abordar-se-ão os seguintes instrumentos: o estudo dos Estudantes ingressados no IST; as grelhas de desempenho dos cursos do IST, onde se fará igualmente uma breve abordagem à evolução dos sistemas de informação do IST; o subsistema de garantia da qualidade das unidades curriculares; e os relatórios anuais de auto-avaliação dos cursos do IST, que sintetizam toda a informação pertinente para as coordenações de curso fazerem uma auto-avaliação sistemática dos cursos que coordenam.

Todos estes instrumentos visam, entre outros objectivos, dar uma perspectiva do sucesso académico dos Estudantes de cada curso, e da necessidade e viabilidade de implementar programas para o estreito acompanhamento do desempenho dos Estudantes, através de projectos como o Tutorado, com a participação de docentes e discentes.

2. Caracterização do Ingresso no IST

Em 1994 deu-se início a uma caracterização aprofundada dos Estudantes ingressados no IST, com vista à análise de aspectos como o perfil dos Estudantes ingressados em cada curso, o posicionamento do IST no plano nacional e o desenvolvimento de planos específicos de actuação em determinadas escolas secundárias para a captação dos melhores Estudantes (ver a título exemplificativo o estudo mais recente: Patrocínio e Torres (2011)).

A análise socioeconómica dos Estudantes ingressados surgiu em 1999/00, como uma necessidade de complementar e aprofundar o conhecimento dos alunos ingressados nesta instituição do ponto de vista socioeconómico, formação anterior, expectativas e motivações que os Estudantes têm à entrada na universidade (ver a título exemplificativo o trabalho mais recente: Torres *et. al.* (2010)).

Várias análises (e.g. Graça (2000), Patrocínio (2009)) demonstram que alguns dos indicadores conhecidos *a priori* sobre os Estudantes ingressados estão directamente relacionados com o seu desempenho académico no Ensino Superior. Como tal, estes dois instrumentos de análise do perfil dos Estudantes ingressados revestem-se de extrema importância permitindo identificar e inverter situações menos satisfatórias que possam resultar em indicadores de desempenho mais fracos (e.g. média classificações, taxa de aprovação, abandono escolar).

3. Grelhas de desempenho e os sistemas de informação

A informação sobre os Estudantes de licenciatura (pré Bolonha - 5 anos) do IST, e sobre o seu percurso académico, era no final da década de 90, armazenada no sistema APLICIA. Neste sistema eram guardados, para além de dados sobre a matrícula dos Estudantes, as suas inscrições em disciplinas e também os diplomas obtidos.

O acesso à informação era complexo, e quando se colocou a necessidade de monitorizar o desempenho académico dos Estudantes ingressados no IST, o primeiro desafio foi criar estruturas de exportação sistemática da informação necessária à sua criação, desenvolvendo um sistema paralelo onde a informação fosse trabalhada e apresentada de uma forma apelativa e visualmente intuitiva. Foram então idealizadas as grelhas de monitorização que permitiam observar o progresso académico dos Estudantes. O seu desenvolvimento teve início em 2001, como projecto-piloto, tendo as grelhas sido institucionalizadas no projecto Tutorado aquando do seu arranque oficial em 2003.



Este (sub) sistema previa a importação dos dados, a sua verificação, e a produção das grelhas relativas aos vários cursos/tutores, em momentos determinados. A produção desta informação, no modelo em que funcionou até 2006/07, deparava-se com alguns problemas, nomeadamente, o volume de dados que era necessário importar e processar, a sua evolução (alinhada com a respectiva evolução do tutorado) prevendo a incorporação de outras fontes de informação, como por exemplo os próprios tutores e o seguimento dos Estudantes de um ano para outro, e a actualização da informação.

Com o início do actual sistema integrado de informação do IST (Fénix) em 2002/03, e subsequente integração e centralização da informação a vários níveis (académica, corpo docente, etc.), em 2006/07 foi possível transitar o processamento e disponibilização das grelhas neste sistema, permitindo um incremento de qualidade e actualidade na informação disponibilizada aos tutores a vários níveis, destacando-se a atribuição tutorandos-tutores dentro do próprio sistema Fénix e a disponibilização de informação em tempo real sobre o percurso académico dos Estudantes.

4. Sistema de garantia da qualidade das unidades curriculares do IST

Regulamentado desde 1998 pelo Conselho pedagógico do IST, mas em funcionamento desde 1993, o sistema de avaliação do funcionamento das disciplinas respondia a várias solicitações, internas e externas, relativamente à necessidade de avaliar e monitorizar as actividades académicas. Em 2007, com a necessidade de adaptação ao processo de Bolonha e à realidade internacional, conduziu-se uma revisão e avaliação do próprio processo de ensino e aprendizagem que culminou com o lançamento de um sistema interno de garantia da qualidade – SIQuIST².

Neste âmbito foram definidas as directrizes com vista à construção de um novo (Sub) Sistema de Garantia da Qualidade das Unidades Curriculares do IST (QUC), o qual prevê uma avaliação semestral de cada uma das Unidades Curriculares (UC) dos cursos do IST, com os seguintes objectivos centrais:

- a monitorização do funcionamento de cada UC face aos objectivos para ela estabelecidos nos planos curriculares dos cursos oferecidos pelo IST;
- a promoção da melhoria contínua do processo de ensino, aprendizagem e avaliação do Estudante e do seu envolvimento nos mesmos.

A avaliação do funcionamento de cada UC conta com a participação dos vários intervenientes no processo de ensino e aprendizagem, nomeadamente: Estudantes, Docentes, Delegados de curso e/ou ano Responsáveis pela gestão académica. A responsabilidade deste sistema cabe ao Conselho Pedagógico, nomeadamente a promoção e divulgação geral dos resultados a toda a comunidade académica, a disponibilização de informação que facilite o reajuste de conteúdos e modos de ensino e de aprendizagem de uma forma sustentada, para além de suscitar na comunidade académica uma atitude mais participativa, crítica e responsabilizada. Finalmente, e como factor de promoção de boas práticas, os docentes que apresentem resultados exemplares serão reconhecidos publicamente e incentivados a partilhar as suas experiências pedagógicas com a comunidade académica.

5. Relatórios Anuais de Auto-Avaliação

No seguimento da experiência de vários exercícios de avaliação, o IST entendeu que a promoção da qualidade do ensino nos seus cursos devia ser feita em tempo real e de uma forma sistémica. Neste sentido, em 2003/04 foi desenvolvida pela Área de Estudos e Planeamento, actualmente através do seu Núcleo de Estatística e Prospectiva, uma nova ferramenta de apoio à monitorização dos resultados anuais dos cursos, com o objectivo de estimular a melhoria da qualidade e monitorização das actividades de ensino.

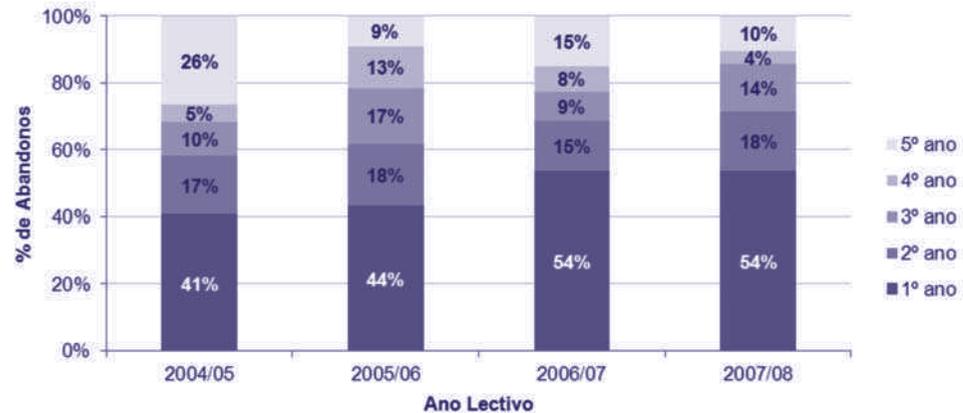
Essa ferramenta – Relatório Anual de Auto-Avaliação de cada curso do IST – traduz-se num pequeno documento de publicação anual, que pretende sintetizar os principais resultados de cada um dos cursos através de um balanço pormenorizado do seu desempenho. O corpo do documento contempla uma

² SIQuIST – Sistema Integrado de Qualidade do IST

síntese de indicadores qualitativos e quantitativos, considerados representativos de três momentos distintos do processo educativo - Ingresso, Desempenho e Graduação - que permitem uma visão global e objectiva do curso num determinado ano (ver, a título exemplificativo, os relatórios mais recentes: Patrocínio e Torres (2010)).

A informação compilada adopta um formato comum a todos os cursos, em que se privilegia a expressão gráfica. Sendo um documento que interessa a toda a comunidade académica, destina-se sobretudo à coordenação dos cursos, à qual é especificamente dirigido, e permite identificar os aspectos críticos e constrangimentos de cada curso. Um dos aspectos evidenciados neste relatório é o número de abandonos por ano curricular, que, como se pode observar no Gráfico 26, se situam maioritariamente no 1º ano curricular.

Gráfico I. Evolução da distribuição de abandonos por ano curricular.



Actualmente encontra-se em curso a reformulação da estrutura deste instrumento de monitorização, de modo a integrar indicadores utilizados noutros processos de garantia da qualidade contemplar uma visão mais abrangente do curso (e.g. opinião dos empregadores) e ser produzido de uma forma mais célere e sistemática.



Bibliografia

- Graça, M. (2000). Desempenho Escolar no IST. Gabinete de Estudos e Planeamento, Instituto superior Técnico (consulta em <http://nep.ist.utl.pt>).
- Patrocínio, C. (2009). Uma Análise Multinível do Efeito da Heterogeneidade das Escolas Secundárias no 1.º Ano de Engenharia: Um estudo de Caso. Tese de Mestrado em Prospecção e Análise de Dados. Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Lisboa. 96 pp.
- Patrocínio, C., Torres, A. (2011). Ingresso no IST em 2010/11. Núcleo de Estatística e Prospectiva, Área de Estudos e Planeamento, Instituto superior Técnico (consulta em <http://nep.ist.utl.pt>).
- Torres, A., Graça, M., Patrocínio, C. (2010). Caracterização global da população escolar ingressada no IST em 2010/11 – Inquérito aos alunos. Núcleo de Estatística e Prospectiva, Área de Estudos e Planeamento, Instituto superior Técnico (consulta em <http://nep.ist.utl.pt>).
- Torres, A., Patrocínio, C. (2010). Relatórios Anuais de Auto-Avaliação dos Cursos do IST. Núcleo de Estatística e Prospectiva, Área de Estudos e Planeamento, Instituto superior Técnico (consulta em <http://nep.ist.utl.pt>).





An abstract graphic featuring a large, black, glossy, curved shape that resembles a stylized letter 'C' or a thick, curved line. The shape is filled with numerous thin, white, curved lines that create a sense of motion and depth. The overall composition is set against a white background.

CAPTULO

03

O IMPACTO DO PROGRAMA DE TUTORADO SOBRE O RENDIMENTO ACADÉMICO DOS ESTUDANTES DO IST

PROF. FRANCISCO LIMA¹, DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA E GESTÃO, IST
E MESTRE ANDRÉ REGATEIRO², IST

1. Introdução

A avaliação do impacto do Programa de Tutorado sobre o rendimento académico dos Estudantes é o objectivo do presente estudo. O programa envolve recursos significativos e tem objectivos ambiciosos, oferecendo uma oportunidade de avaliação enquanto ainda se encontra em fase de expansão. Este texto apresenta uma análise sintética dos resultados principais do estudo efectuado. O estudo utilizou os dados disponíveis – desde o ano lectivo de 2002/2003 até ao ano lectivo 2006/2007 – e explora o facto do programa ainda não abranger todos os cursos do IST. A não abrangência total permite obter grupos de Estudantes que não frequentaram o programa, servindo de grupo de controlo.

Aquando da realização deste estudo, o Programa de Tutorado cobria 16 dos 23 cursos de licenciatura então existentes. O programa inclui ainda cursos sobre técnicas de tutorado para os professores e cursos sobre técnicas de estudo para os alunos, em especial seminários sobre a prescrição para alunos em risco de prescrever ou de baixo rendimento.

2. Dados

Para quantificar o impacto do Programa de Tutorado utilizam-se diversas bases do IST. A unidade de observação é o aluno, mas a junção das bases e os resultados apresentados assegurou a confidencialidade da informação.

2.1. O Programa de Tutorado

O Programa de Tutorado regista os alunos e professores envolvidos no programa. Dado que na altura não existia um sistema formal de registo, alguns dos Estudantes que participaram não estão identificados. A tabela 7 apresenta o total de participantes e o número de alunos que foi possível identificar. Não foi encontrada evidência de problemas de enviesamento da amostra.

Tabela 7. Estudantes no Programa de Tutorado

Ano Académico	Estudantes	
	Total	Identificados
2002/2003	11	0
2003/2004	74	13
2004/2005	126	126
2005/2006	281	101
2006/2007	288	280
Total	780	520

¹ Francisco Lima, Instituto Superior Técnico e CEG-IST
Departamento de Engenharia e Gestão
francisco.lima@ist.utl.pt

² André Regateiro, Instituto Superior Técnico
e Carnegie Mellon University
andre.regateiro@ist.utl.pt

2.2. Resultados Académicos

O Gabinete de Estudos e Planeamento (GEP)¹ do IST forneceu a informação sobre resultados académicos dos Estudantes para o ano de 2006/2007. Cada Estudante obtém uma avaliação final por disciplina que pode ser:

- Não avaliado – se o Estudante não se apresenta a nenhuma forma de classificação da disciplina;
- Não aprovado – se o aluno obtém uma classificação inferior a 10 valores em 20;
- Aprovado – se o aluno obtém uma classificação igual ou superior a 10 valores em 20.

A distribuição dos resultados académicos dos Estudantes em cada disciplina é apresentada na Tabela 8. Quando aprovado, o aluno recebe uma avaliação quantitativa na escala inteira entre 10 e 20 valores.

Tabela 8. Resultados Académicos

Item	Observações	Percentagem
Aprovado	50.859	65
Não aprovado	14.351	18
Não avaliado	12.506	16
Total	77.716	100

Nota: Cada observação corresponde ao par aluno-disciplina

2.3. Características dos Estudantes

A informação sobre as características dos Estudantes foi obtida a partir do GEP e do Centro de Informática do IST. Esta informação inclui o sexo, a cidade de residência e a nota de seriação para entrada na universidade (avaliação de entrada). A tabela 9 apresenta as estatísticas descritivas para estas variáveis, incluindo os resultados académicos por aluno, disciplina e curso.

Tabela 9. Resultados Académicos

Característica	Média	Desvio Padrão
Residente em Lisboa (indicador)	0,57	0,495
Sexo masculino (indicador)	0,769	0,422
Avaliação de entrada (nota de seriação)	153,019	17,236
Aprovado na disciplina (indicador)	0,654	0,476
Avaliação da disciplina	13,287	2,359
Média de avaliação da disciplina	13,067	1,171
Média de avaliação do curso	13,254	0,517
Percentagem de aprovação na disciplina	0,654	0,192

¹ O GEP mudou a sua designação para Área de Estudos e Planeamento em data posterior à elaboração do estudo descrito neste Capítulo.

Nota: As variáveis sob a forma de indicador são codificadas 0,1. A avaliação de entrada é medida na escala 0 a 200. As restantes variáveis de avaliação são medidas na escala inteira de 10 a 20 (só disponíveis para alunos aprovados).

3. Análise

O impacto do Programa de Tutorado foi medido em três aspectos considerados relevantes para o sucesso académico: abandono, aprovação e avaliação obtida na disciplina frequentada. Os pontos seguintes explicam como foram estimados os impactos. A tabela 10 apresenta o resumo dos resultados.

Tabela 10. Resumo dos Resultados

Rendimento académico – variação por aluno/disciplina	Impacto estimado da participação no Programa de Tutorado
Varição na probabilidade de ser avaliado	0,271 (0,023)
Varição na probabilidade de aprovação	0,169 (0,021)
Varição na avaliação	1,23 valores (0,150)

Nota: Os quadros completos com os resultados podem ser obtidos junto dos autores. Erros padrão das estimativas entre parêntesis.

Os modelos incluem um conjunto de variáveis de controlo para capturar as características dos alunos e das disciplinas frequentadas. O objectivo é estimar o impacto da participação no Programa de Tutorado considerando outros factores que também podem influenciar os resultados académicos do aluno. Assim, incluem-se como variáveis de controlo a residência do aluno, sexo e avaliação que obteve aquando da entrada na universidade. Também são incluídas variáveis que medem as especificidades das disciplinas e dos cursos de licenciatura que o aluno frequenta: as médias das avaliações de cada disciplina e curso, assim como as taxas de aprovação de cada disciplina.

3.1. Impacto na probabilidade de ser avaliado

Uma percentagem elevada dos Estudantes não acaba os seus cursos. Um efeito associado a este problema é a taxa de 16% de Estudantes que não se apresentam para a avaliação nas disciplinas em que estão inscritos, desistindo da disciplina. Um dos objectivos principais do Programa de Tutorado é o de evitar estas situações. Definindo uma variável binária que é igual a um quando o aluno é avaliado na disciplina e zero quando é não avaliado, estimou-se um modelo para a probabilidade de ser avaliado. Admitindo que os erros da regressão seguem uma distribuição normal, o modelo aplicado foi um *probit*. Como se pode observar na Tabela 10, quando o aluno participa no Programa de Tutorado, a probabilidade de ser avaliado aumenta em 27,1 pontos percentuais. Ou seja, diminui a probabilidade de abandono da disciplina.

3.2. Impacto na probabilidade de aprovação

Para medir o impacto na aprovação, definiu-se uma variável igual a um se o aluno foi aprovado na disciplina e zero se não foi aprovado (ou não avaliado). O objectivo é medir o impacto do tutorado na probabilidade de aprovação na disciplina, aplicando um modelo *probit*. Tal como no modelo anterior, incluíram-se as variáveis de controlo para as características do Estudante, da disciplina e do curso. Os resultados indicam que a probabilidade de aprovação aumenta em média 16,9 pontos percentuais para os alunos que participam no Programa de Tutorado (Tabela 10).

3.3. Impacto na avaliação

Para os alunos com avaliação é possível medir o impacto do tutorado na avaliação final da disciplina. Para tal, estimou-se um modelo linear para a avaliação final (com as mesmas variáveis de controlo dos modelos anteriores). Como a avaliação só é observada para os alunos aprovados, os dados estão censurados para aqueles alunos que têm uma avaliação menor do que 10 valores (não aprovados). Para corrigir esta censura dos dados estimou-se um modelo constituído por duas partes (designado de *Tobit*). A primeira parte captura a probabilidade do aluno obter ou não a aprovação na disciplina. Se o aluno foi aprovado, então a segunda parte estima um modelo linear para a avaliação obtida. Os resultados indicam que os alunos participantes no Programa de Tutorado têm, em média, mais 1,23 valores na avaliação final, quando comparados com os alunos que não participam.

3.4. Discussão – Causalidade

A forma como o Programa de Tutorado foi introduzido permitiu conduzir esta análise, pois tínhamos alunos dentro e fora do programa. Ainda assim, as estimativas apresentadas podem sofrer de um enviesamento, se a parte não observável dos modelos estiver correlacionada com a decisão de participar no programa. Neste caso, como em qualquer avaliação de programas ou políticas, é difícil distinguir o efeito do programa do efeito das características individuais não observáveis para o investigador. A aceção da causalidade depende desta distinção.

No limite, se só os melhores alunos participassem no programa, os resultados aqui obtidos não seriam devidos ao tutorado, mas sim às capacidades dos alunos – o seu desempenho seria superior, mesmo que não participassem no programa. Ainda que os alunos não tenham hipótese de escolher participar ou não no programa, os cursos onde foi inicialmente introduzido podem ter sido aqueles onde as respectivas coordenações e os alunos estariam mais receptivos ao programa. Esta maior receptividade poderia advir de uma maior motivação que poderia, só por si, levar a um melhor rendimento académico. Para resolver este dilema, procurou-se encontrar uma variável que não estando directamente relacionada com o rendimento académico, estivesse correlacionada com a participação no programa. Esta variável poderia servir de instrumento num modelo de variáveis instrumentais. Com este fim, definiu-se um instrumento com base nas condições de elegibilidade para o programa – o ano lectivo em que determinado curso passou a fazer parte do programa – controlando para as diferenças no desempenho de cada curso. Os resultados ainda são preliminares, mas parecem confirmar o impacto positivo nos resultados académicos dos Estudantes.

4. Conclusão

O Programa de Tutorado atinge os seus objectivos: os resultados apontam para um impacto positivo no rendimento académico dos Estudantes. Em particular, a participação no programa induz uma menor taxa de abandono das disciplinas (27%), uma maior taxa de aprovação (17%) e avaliações superiores (1,2 valores). A magnitude dos resultados deve ser interpretada com prudência. As correlações encontradas são uma indicação do impacto positivo do programa, mas devem ser entendidas como um ponto de partida para a aferição do impacto real. A disponibilidade de mais informação sobre os participantes e mais anos académicos para analisar permitirá desenvolver esta aferição.

O programa passou a cobrir a quase totalidade dos Estudantes do IST inscritos nos dois primeiros anos. As horas dedicadas pelos professores ao programa são agora contabilizadas como serviço docente. O IST desenvolveu o seu sistema de informação para uma monitorização constante do rendimento dos alunos

e identificação de situações de risco. Estas alterações vão no sentido de melhorar o funcionamento do programa. Permitem também uma análise mais detalhada do seu impacto, nomeadamente da diferenciação do impacto consoante o envolvimento de professores e alunos.

Uma vertente que deverá também ser explorada é o impacto do programa nos alunos em risco de prescrição ou de fraco desempenho. Parte do programa é direccionada para este grupo de Estudantes. O estudo apresentado não faz a diferenciação do impacto por diferentes grupos. No entanto, a análise já foi ao nível do Estudante e seu rendimento por disciplina. Com a informação adicional que o programa entretanto gerou, será possível a extensão do estudo para grupos específicos de Estudantes, em especial para os de mais baixo rendimento académico.





CAPITULO 04

SISTEMA DE IDENTIFICAÇÃO DE ALUNOS DE BAIXO RENDIMENTO ACADÉMICO

DRA. ANA LUCAS, GABINETE DE APOIO AO TUTORADO, IST

O Sistema de Identificação de Alunos de Baixo Rendimento Académico (BRAC) surgiu em 2009 na sequência da preocupação do Conselho Pedagógico com o baixo rendimento académico dos alunos dos primeiros anos, que potencia situações de prescrição académica. Para além da Ficha do Tutor não existia outra forma de identificar e intervir junto destes alunos, e mesmo a Ficha do Tutor padecia do forte condicionalismo de depender do seu preenchimento e envio por parte do Tutor.

Urgia assim encontrar uma ferramenta que permitisse listar todos os alunos que semestralmente apresentassem resultados inferiores ao esperado, para que a acção fosse efectiva, e não excluísse nenhum aluno. Entre 2009 e 2011 o BRAC sofreu algumas alterações, no sentido de ajustar os critérios de identificação dos alunos à Lei nº 37/2003 que define o Regime de Prescrições. O Sistema desenvolve-se em cinco fases distintas, e é sempre composto pela identificação e posterior contacto com os alunos identificados:

Momento 1: reflecte o rendimento académico dos alunos no seu 1º semestre no IST. É gerado em Fevereiro/Março, após o lançamento das notas do 1º semestre. Deverão ser identificados os alunos que obtiveram menos de 15 ECTS. Abrange os alunos de 1ª inscrição.

Momento 2: reflecte o rendimento académico dos alunos no seu 2º semestre no IST. É gerado em Agosto/Setembro, após o lançamento das notas do 2º semestre. Deverão ser identificados os alunos que obtiveram menos de 30 ECTS. Abrange os alunos de 1ª inscrição.

Momento 3: reflecte o rendimento académico dos alunos no seu 3º semestre. É gerado em Fevereiro/Março, após o lançamento das notas do 1º semestre. Deverão ser identificados os alunos que obtiveram menos de 40 ECTS. Abrange os alunos de 2ª inscrição.

Momento 4: reflecte o rendimento académico dos alunos no seu 4º semestre no IST. É gerado em Agosto/Setembro, após o lançamento das notas do 2º semestre. Deverão ser identificados os alunos que obtiveram menos de 45 ECTS. Abrange os alunos de 2ª inscrição.

Momento 5: reflecte o rendimento académico dos alunos no seu 5º semestre no IST. É gerado em Fevereiro/Março, após o lançamento das notas do 1º semestre. O objectivo deste Momento é identificar alunos que estejam em risco de prescrever no ano lectivo seguinte. Deverão ser identificados os alunos que obtiveram menos de 55 ECTS. Abrange os alunos de 3ª inscrição.

O BRAC constitui-se como um Sistema de identificação prematuro dos alunos com dificuldades académicas, permitindo ao IST apoiar desde o início os alunos que demonstrem maiores problemas de adaptação, e sobretudo, evitando que os alunos prolonguem os maus resultados académicos até à sua terceira inscrição.

Após a criação das listagens referentes aos Momentos 1 a 5, todos os alunos são contactados por e-mail, pelo GATu. A cada Momento do BRAC corresponde uma mensagem distinta, à medida que o

final da terceira inscrição se aproxima, os alertas vão aumento de intensidade, e os alunos começam a ser avisados sobre o risco em que estão incorrer. Os alunos identificados durante as duas primeiras inscrições são aconselhados a contactar o seu Tutor, beneficiando do acompanhamento tutorial, identificando e tentando actuar sobre as condicionantes que impediram o aluno de atingir os seus objectivos académicos, bem como a consultar os textos de apoio disponíveis na página do GATu. A partir da sua segunda inscrição, ou seja, após o primeiro ano no IST, os alunos são fortemente aconselhados a participar no Workshop Para Prescrever a Prescrição, este conselho torna-se particularmente incisivo na terceira inscrição dos alunos, em que apenas têm um semestre para recuperar o seu rendimento académico e evitar a situação de prescrição.

Na aplicação teste foram considerados todos os alunos na sua terceira, quarta e quinta inscrição, abrangendo assim todos os potenciais alunos em risco de prescrição. Foram identificados 1069 alunos, dos quais 29,7% eram alunos que se encontravam na sua 3ª inscrição, 21,7% eram alunos que se encontravam na sua 4ª inscrição e 18,4% eram alunos que se encontravam na sua 5ª inscrição.

Todos os alunos foram contactados por e-mail, e todos sem excepção foram convidados a participar no Workshop Para Prescrever a Prescrição. Do total dos alunos identificados, 54 inscreveram-se no Workshop Para Prescrever a Prescrição, contudo apenas 19 chegaram efectivamente a participar.

Dos alunos participantes no Workshop nenhum prescreveu em 2010/2011, dos alunos que se inscreveram e não participaram no Workshop, três deles prescreveram no ano lectivo 2010/2011.

Na primeira aplicação efectiva do Sistema, seguindo as regras definidas, foram identificados todos os alunos, que tendo ingressado no IST no ano lectivo de 2009/2010, via Concurso Nacional de Acesso, e que sendo alunos do 1º ano e inscritos no ensino superior pela 1ª vez, não obtiveram ao fim desse ano lectivo um número igual ou superior a 30 ECTS. No total o Sistema seleccionou 461 alunos, destes 461 alunos, 122 eram alunos que não tinham nenhuma inscrição no ano lectivo 2010/2011, e que por tal foram considerados para o efeito, como abandonos.

Os 339 restantes alunos foram contactados por e-mail, contudo apenas se registaram duas inscrições no Workshop Para Prescrever a Prescrição. Este volume de inscrições é atípico do habitualmente registado neste Workshop. Um dos motivos que poderá ajudar a perceber este comportamento, poderá estar relacionado com o facto de o e-mail ter sido enviado no final de Novembro – aplicação do Momento decorreu numa altura posterior ao inicialmente estabelecido devido a problemas informáticos, altura em que os alunos se encontram bastante ocupados com testes e trabalhos de grupo, o que reduz o tempo livre disponível, necessário para a frequência das 4 Sessões do Workshop.

Estas aplicações teste têm vindo a permitir otimizar o funcionamento do BRAC, contudo algumas das dificuldades que se registam mais frequentemente na sua aplicação são comuns às dificuldades encontradas no trabalho dos Tutores com os alunos de baixo rendimento académicos. A pergunta que se impõe: que fazer com os alunos que, apresentando claras dificuldades de adaptação académica ao IST, não recorrem a nenhum dos mecanismos que a Escola põe ao seu dispor para, precisamente, auxiliar na resolução dessas mesmas dificuldades (excepto quando é “tarde demais”, i.e. quando os alunos já se encontram efectivamente, em situação de prescrição)?



